



Fecha de presentación: 10/06/2019 Fecha de aceptación: 5/07/2019 Fecha de publicación: 15/11/2019

METODOLOGIA PARA CRIAÇÃO DE BIBLIOTECAS EM ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS DE LUANDA COMO MEIO DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL

METODOLOGÍA DE CREACIÓN DE BIBLIOTECAS EN LOS ESTABLECIMIENTOS PRISIONALES DE LUANDA COMO MEDIO DE REINTEGRACIÓN SOCIAL

LIBRARY CREATION METHODOLOGY IN LUANDA PRISONAL ESTABLISHMENTS AS A MEANS FOR SOCIAL REINTEGRATION

Julieta Alice Muquendengue-Valentim ¹, Kenialiss Solenzal-Hernández², Arelys Guerrero-Cabrera³

¹Licenciada en Ciencias de la Información del Instituto de Ciencias de Comunicación de Luanda-Angola. Coordinadora da biblioteca do Instituto superior de Relações Internacionais ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6574-8931>. Correo electrónico: jvalentim533@gmail.com ² Licenciada en Español-Literatura. Máster en Nuevas Tecnologías para la Educación. Profesora Asistente. Universidad de Sancti Spíritus "José Martí Pérez", Centro de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación (CRAI), Sancti Spíritus, Cuba. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0648-5905>. Correo electrónico: ksolenzal@uniss.edu.cu ³ Lic en Ciencias de la Educ. Especialidad Lengua Inglesa. Profesor asistente del centro de idiomas de la Universidad de Sancti Spíritus "José Martí Pérez". Máster en Dirección. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4794-2658> Correo electrónico: arelysg@uniss.edu.cu

¿Cómo citar este artículo?

Muquendengue Valentim, J. A., Solenzal Hernández, K. Guerrero Cabrera, A. (noviembre-febrero, 2019). Metodología para criação de bibliotecas em estabelecimentos prisionais de Luanda como meio de reintegração social. *Pedagogía y Sociedad*, 22(56), 162-182. Recuperado de <http://revistas.uniss.edu.cu/index.php/pedagogia-y-sociedad/article/view/911>

RESUMO

Este artigo apresenta algumas reflexões teóricas que sustentam a importância das bibliotecas para o desenvolvimento de indivíduos em sua vida cultural e intelectual, bem como a sua contribuição para o reintegração social dos presos em prisões em Angola. Avançou-se como problemática, como resolver as ausências de bibliotecas nos estabelecimentos prisionais de Angola para o qual é apresentado como

objectivo é de desenhar uma metodologia para criação de bibliotecas em prisões. Trata-se de um estudo misto do tipo qualitativo e quantitativo, com métodos exploratório e descritivo, e pesquisa de campo. Realizada a partir da aplicação de questionário e através da técnica de observação participativa. Conclui traçando considerações acerca da ausência de bibliotecas em estabelecimentos prisionais e traçando um desenho metodológico para criação de uma biblioteca na Cadeia Central de Luanda, realça a importância social que reside na possibilidade que o conhecimento produzido através desta pesquisa seja disponibilizado aos cidadãos em geral, e poderá servir de base para futuras pesquisas, contribuindo para o bem da ciência.

Palavras-chave: bibliotecas; metodologia; prisões; reintegração social

RESUMEN

Este artículo presenta algunas reflexiones teóricas que respaldan la importancia de las bibliotecas para el desarrollo de las personas en su vida cultural e intelectual, así como su contribución a la reinserción social de los reclusos en las cárceles de Angola. Se ha planteado como problema, cómo resolver la ausencia de bibliotecas en las cárceles de Angola, para lo cual se presenta como objetivo diseñar una metodología para crear bibliotecas en las cárceles. Este es un estudio mixto de tipo cualitativo y cuantitativo, con métodos exploratorios, descriptivos, y de campo. Realizado mediante la aplicación del cuestionario y mediante la técnica de observación participativa. Concluye planteando consideraciones sobre la ausencia de bibliotecas en las cárceles y describiendo un diseño metodológico para la creación de una biblioteca en la Cárcel Central de Luanda. Subraya la importancia social de la posibilidad de que el conocimiento producido a través de esta investigación se ponga a disposición de los ciudadanos en general, y podría servir como base para futuras investigaciones, contribuyendo al bien de la ciencia.

Palabras clave: bibliotecas; metodología; prisiones; reintegración social

ABSTRACT

Libraries are of great significance in a persons' life because they can contribute to the formation of his/her cultural and intellectual life. Concerning libraries in jail, in Angola this still represents a prejudice due to the judgmental attitude people assume in respect to any issue involving a prison. The objective of this article is to design a methodology for the

creation of libraries in prisons. The study was developed using a mixed qualitative and quantitative approach with methods such as the exploratory, descriptive and fieldwork. Furthermore, for the research a survey was conducted and the participant observation technique was implemented. Some concepts about libraries, their significance, libraries in prisons and the prisoners' conditions were discussed in the research. Hence, the problematic situation of the research was how to solve the lack of libraries in penitentiaries in Angola. The research concludes with some insights about the lack of libraries in penitentiary establishments in Angola and with a methodological design to create a library in Luanda Central Jail. The social significance of this work lies in the possibility of expanding its results to the general audience and setting the foundations for future research in the field, contributing to the advancement of science.

Keywords: libraries; methodology; prisons; social reintegration

INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios na construção e implementação de Bibliotecas nas Unidades de Penitenciárias consiste na alocação de meios de trabalho e espaços condicentes para a sua efectivação. Ademais a esta realidade está a falta de políticas adequadas, no âmbito da ressocialização académica dos presos, pois, quando se trata de presos, a sociedade ainda vira o rosto e se torna indiferente ou apática diante do contexto prisão.

Os jovens que entram numa penitenciária trazem consigo experiências anteriores de vida e, cada um dia deles têm a esperança, de que retornarão, tarde ou cedo à vivencia social normal. Estes, enquanto presos precisam receber informações para adicionar aos seus conhecimentos e produzir algo que garantam que eles não fiquem ociosas e que tenham um propósito dentro e fora da prisão.

A biblioteca tem um papel importante para melhorar a vida dos reclusos, mudar seu modo de pensar e agir, contribuir para mudança de comportamento e forma de pensar. Esta ideia aproxima-se a uma formação contínua, mas dentro de um estabelecimento, que não é formalmente a escola – Prisão. A formação é importante para todos, e principalmente para os reclusos, em vista de não terem a liberdade de buscar o conhecimento, ali a biblioteca seria um meio de alfabetizar, e também envolver competência informacional. O

acesso à informática seria uma forma de articular a sua vivencia. A existência de uma biblioteca vai incentivá-los a estudar, buscar, e facilitar o acesso à informação.

Os países como Canadá, Holanda, Tailândia, Estados Unidos, Espanha, Noruega Grã-Bretanha, França, Brasil, e Portugal muito têm estudado este contexto de reafirmação dos reclusos para uma nova vida social, e estes procuram dar respostas aos problemas conexos a esta realidade.

Assim, vários autores esforçaram-se para produzir ideias em torno da temática a que propõe-se apresentar: Rangel, H.(2007), Lira Cabral, M. R (2010), Colares, L.B e Lindemann, C. R. (2015), Da Silva Alexandre, N. (2016), Amabile C, Catia L, Daniella C. P, Joel N. S.(2016).

Duas razões motivaram-se a abordar esta temática, primeiro pelo facto de nunca ter sido ideia de tese no círculo da academia angolana, e em segundo, por uma questão mais pessoal, a necessidade em ver as unidades prisionais equipadas de bibliotecas a fim de ajudar na reabilitação mental e física dos reclusos.

A importância desta pesquisa é de mostrar o benefício e a contribuição social da biblioteca, contribuir para ressocialização dos presos. É também uma oportunidade de demonstrar aos futuros bibliotecários a necessidade de implantação de bibliotecas prisionais como uma necessidade social e de subsistência humana, pois além de insentivar a leitura ajudar a descobrir outras nuances sobre cultura, religião, ciência e economia.

A biblioteca prisional é um estabelecimento que possui uma estreita relação social com as bibliotecas públicas, pelo facto de ser constituído por pessoas que fazem parte de uma comunidade transversal na esfera de partilha de informações. Para a nossa realidade, angolana, pouco se sabe em torno do assunto, e quase não existem informações ligadas às bibliotecas prisionais.

Neste contexto as prisões não foram deixadas de fora, elas ocuparam um espaço no processo de desenvolvimento social das comunidades, pois são inúmeras as transformações operadas com o objetivo de conseguir a reincorporação desses cidadãos, os reclusos ao processo de reeducação a fim de os permitir desenvolver um trabalho decente e se sentirem úteis para a sociedade. E para o feito deste desiderato urge a

necessidade de implantar de forma responsável e conjunta um sistema de bibliotecas nestas prisões. Como prioridade social e cultural dentro do direito humano.

Em Angola há falta de bibliotecas prisionais. Este facto foi verificado no âmbito de várias visitas, e entrevistas feitas aos funcionários da Cadeia Central de Luanda e neste percurso de abordagem científica achou-se o seguinte problema: Como resolver a falta de bibliotecas nos estabelecimentos penitenciários em Angola?

Este trabalho tem como objetivo: Elaborar uma metodologia para criação de uma biblioteca na Cadeia Central de Luanda-Angola (CCL).

ASPECTOS TEORICOS E CONCEITUAIS DO PROCESSO DE REEDUCAÇÃO EM BIBLIOTECAS NOS ESTABELECIMENTOS PENITENCIÁRIOS, E AS CADEIAS DE ANGOLA

Hoje em dia quando se pensa no que seja uma biblioteca, nem se percebe que associam ao tradicional sentido da palavra *bibliotheké*, do grego *biblio*, que quer dizer livro, mais *théke* (onde se guarda). Assim, ainda conservasse a idéia de que biblioteca é aquele lugar onde se guardam livros, e tal definição aparece em quase todos os dicionários. Ela expressa uma noção única, fixa: a de local de estudo, leitura e consulta, como um templo inacessível.

O ideal é que o espaço da biblioteca seja acessível a todos e proporcione um ambiente criativo e integrador. Seu objetivo é o de conquistar o leitor para uma nova vivência. A leitura, por sua vez, também vista como uma obrigação cansativa, precisa dar vez à imaginação e à criatividade. Revendo estes dois pontos-chaves – a noção de biblioteca e o sentido de leitura pode se começar uma experiência extraordinária com os livros.

Eliciane Dutra aponta Medeiros, que informa também como sendo uma das mais antigas instituições do mundo, modificou-se ao longo de milénios, sem, no entanto deixar de ser a guardiã da memória produzida pela humanidade (Medeiros 2006, apud Eliciane Dutra 2015)

É também, e simultaneamente um desígnio intelectual, um projecto, um conceito imaterial que dá sentido e profundidade às práticas de leitura, de escrita e de interpretação. Enfim, é uma colecção de livros, o efeito resultante de sua justaposição e interacção. (Eliciane Dutra, 2015).

A biblioteca como disseminadora da informação passa a ser, ou pelo menos deveria ser, uma parte importante na vida cotidiana de qualquer ser humano. É nela que está guardada toda a história da humanidade, histórias que ainda não se conhece um aprendizado enorme e, porque não dizer, um mistério escondido em cada página, esperando para ser desvendado.

A instituição biblioteca se consolida como uma organização em constantes transformações, desenvolvendo-se em conformidade com as tendências, costumes, desejos, anseios e necessidades das diferentes sociedades. As sociedades, por sua vez, se desenvolvem a partir de diversificados períodos históricos, condicionando reflexos que configuram a formulação de novos métodos e técnicas biblioteconômicos, com vistas a gerir a informação produzida socialmente.

As bibliotecas têm-se afirmado nas vertentes educativa, instrutiva, cultural, erudita, popular ou, inclusivamente, ideológica, informativa, formativa, lúdica e patrimonial. Dependendo das épocas, do desenvolvimento sociocultural e técnico, a biblioteca tem tido todas essas dimensões e facetas. Por conseguinte, as bibliotecas não são, nem tão pouco podem ser pensadas como equipamentos isolados do contexto social e político.

A biblioteca representa um elo entre a necessidade de informação dos membros da comunidade e o recurso informacional que nela se encontra organizado, e à disposição dos usuários. Além disso, essa unidade deve constituir-se em um ambiente realmente público de convivência agradável, onde as pessoas possam se encontrar para conversar, trocar ideias, discutir problemas, auto-instruir-se e participar de ações e eventos culturais e de entretenimento.

Além da prestação de serviços informacionais, culturais e de entretenimento, as bibliotecas viabilizam o acesso à leitura e a formação de leitores. Desse modo, ela deve ser um espaço privilegiado do desenvolvimento das práticas leitoras, e através do encontro do leitor com o livro forma-se o leitor crítico e contribui-se para o florescimento da cidadania.

A biblioteca, desde seus primórdios até os dias actuais, constitui-se em uma instituição educativa por excelência. Todavia, não deve oferecer seus serviços apenas ao público

real e potencial, bem como voltar-se unicamente à educação formal – entendida como sendo a pesquisa escolar. (Araújo, 1985 apud Sousa de Andrade, 2016)

A Biblioteca Nacional de Angola, localizada na capital de Luanda, é a biblioteca nacional da República de Angola. Foi fundada em 1969 e é desde então responsável pelo sistema do depósito legal em Angola, entre outras funções como a de biblioteca pública. A Biblioteca Nacional de Angola foi fundada por decreto n.º 49 448, de 27 de Dezembro de 1969 (Boletim Oficial n.º 301, I Série), instalada provisoriamente nas salas do rés-do-chão do edifício dos Serviços de Educação do Ultramar. A Biblioteca Nacional de Angola é membro da IFLA desde 1977 e é biblioteca depositária da UNESCO desde 1985. A Biblioteca Nacional tem parcerias com países da Comunidade de Língua Portuguesa (CPLP), para a troca de material de leitura. A instituição tem um acordo com a sua congénere portuguesa para a microfilmagem e digitalização dos jornais angolanos, um processo que se encontra concluído em cerca de 80 por cento.

A Biblioteca Nacional de Angola, não possui um modelo exacto para a criação de bibliotecas em prisões, esse tipo de biblioteca segue as mesmas diretrizes das outras, por se tratar de uma biblioteca pública apesar de estar em um espaço prisional. Dizer ainda que, a Biblioteca Nacional, como coordenadora da rede de bibliotecas pública, tem em carteiras planas de inserção das bibliotecas pública nas prisões.

Assim as bibliotecas em penitenciárias podem actuar como local de oportunidades para os reclusos, em sua recuperação e transformação para a vida social, pois o que determinar o tipo de biblioteca é a comunidade em que a mesma está inserida, assuntos que de seguida retrair-se-á. As primeiras bibliotecas prisionais surgiram como trabalho de leitura nas prisões americanas por volta dos anos 1870, neste momento a educação passou a ser vista como uma técnica de reabilitação do preso (Jonh, 2004, Silva Neto, Leite, 2011, apud Nádia Alexandre 2016).

O papel das bibliotecas prisionais visava a recuperação do tempo perdido dos presos além de mostrá-los que são úteis perante a sociedade. Cabe a biblioteca o papel de ressocialização e recuperação do preso. A biblioteca prisional se assemelha a biblioteca pública, porque ambas criam um micro sociedade. A sua diferença está no tipo de

usuário, pois a biblioteca prisional lida com vários tipos de delinquentes de diferentes níveis de periculosidade (Alexandre, N., 2016).

As bibliotecas em penitenciárias podem actuar como local de oportunidades para os presos, em sua recuperação e transformação para a vida social. Podem proporcionar aos presos um momento de descontração e uma espécie de “refúgio”, além de contribuir com acesso à informação, educação e melhoria de vida. Porém, nem todas as prisões possuem um espaço de leitura ou outros serviços de bibliotecas para os reclusos.

A biblioteca dentro do espaço prisional, e consequentemente a leitura, além de minimizar o tempo ocioso dos presos, contribuem para aguçar sua criatividade, percepção de mundo e prepará-los para o retorno à sociedade.

No meio prisional a biblioteca torna-se um ponto de apoio para o conhecimento, para sua reeducação assim como uma forma de lazer, ajudando os presos a se sentirem úteis e mais próximos da sociedade, anulando a sensação de confinamento. Ela proporciona a ocupação da mente dos indivíduos por meio de actividades prazerosas, como o hábito da leitura que provoca o aprendizado e consequentemente o enriquecimento cultural e social. As bibliotecas de estabelecimento prisionais têm um papel essencial na organização da educação permanente na prisão, não apenas como serviço de distribuição de livros e de conselhos, mas tornando-se locais de cultura e de apoio à formação. (Alexandre, N., 2016) garante que estas bibliotecas podem desempenhar funções pedagógicas, bem como informar à população carcerária sobre saúde, trabalho, além de prepará-los para o regresso e o acolhimento dos familiares em especial as crianças, nos dias de visita.

As bibliotecas instaladas em estabelecimentos prisionais exercem uma função social de grande importância no processo de ressocialização do preso, contribuindo para a efectividade de políticas de educação, reabilitação e utilização construtiva do tempo.

Acredito que a biblioteca nos estabelecimentos prisionais, torna-se uma ferramenta indispensável para ajudar na reeducação do preso, pois cada preso que chega à prisão traz consigo experiências anteriores de vida e, um dia, ele retornará a sociedade.

Segundo autora, as bibliotecas prisionais ainda são poucos explorados pela comunidade científica angolana. Na sociedade angolana não é muito comum falar de prisões como centro de reabilitação e, muito menos da implementação de uma biblioteca dentro da

mesma. Em Angola poucos são os estabelecimentos prisionais equipados com bibliotecas, e muitas delas já não funcionam devido à falta de acervos, e bibliotecários.

As dificuldades financeiras têm criado alguns empecilhos na concretização dos projectos em carteira da Direcção dos Serviços prisionais no que concerne a criação de bibliotecas em prisões. Espera-se que a situação financeira no país melhore nos próximos tempos, para que os projectos sejam melhor apoiados.

Muitas são as dificuldades encontradas para criação e o devido funcionamento das bibliotecas prisionais em Angola, por causa de muitos factores que levam a não existência destas bibliotecas nas prisões. Razão pela qual se propõe uma metodologia para criação de bibliotecas em estabelecimentos prisionais em Angola.

Metodología empleada

Para esta investigação se utilizaram os métodos de nível teóricos e empíricos.

Os métodos de nível teórico utilizados nesta pesquisa:

- a) Método Histórico-lógico: Esta focado no estudo da antiguidade, procurar saber o desenvolvimento do fenómeno que se pretende estudar. Procura saber se existem relatos antigos de outros autores com o mesmo tema.
- b) Método indutivo- dedutivo: O método dedutivo procura confirmar a hipótese, formulada durante o problema. Método indutivo é um processo mental que, para chegar ao conhecimento ou demonstração da verdade, parte de factos particulares, comprovados, e tira uma conclusão genérica.
- c) Método Análise-sínteses: serviu para avaliar e seleccionar fontes informacionais de autores referentes ao tema em estudo.
- d) Método de Análise documental_ análise que se faz aos documentos oficiais. Como por exemplos: Regulamentos da prisão, Estatutos, Leis, e outros documentos existentes, para dar origem a uma nova informação.

Os métodos de nível empírico utilizados nesta pesquisa:

- a) Observação participante: se procurou saber, da quantidade de acervos disponíveis para a biblioteca, quantidade de presos que frequentam as aulas, números de trabalhadores que lidam diretamente com os presos, forma de organização dos acervos na leitura de leitura, funcionamento da secção de reeducação.

- b) Questionário para os funcionários e os presos. Escolheu-se esta técnica com o fito de atingir um elevado número de presos que justificasse a número da amostra selecionado para a pesquisa.
- c) Método estatístico; foi usado por este permitir a medição numérica em busca de quantidades; dos dados colhidos como resultado através dos instrumentos de colheita como as tabelas e gráficos.

A população prisional (presos) varia a cada minuto que passa dado seu movimento de entrada, saída e transferências de outros presos, logo, decide-se trabalhar apenas com os registos da população prisional referente ao mês de Setembro de 2017. A tabela abaixo apresenta a distribuição da população escolhida.

Tabela nº 1, distribuição geral da população

População da Comarca Central de Luanda			
Funcionários distribuídos por secções	Total 211	Presos (Referente ao mês de setembro)	Total 263
Total da População da Comarca Central de Luanda: 474			

Fonte: Elaboração própria (2018)

Desta população de **474** subtraiu-se uma amostragem probabilística estratificada num total de **85** como amostra.

A CCL é composta de mais de 62% dos seus integrantes com idade entre 18 e 29 anos e os demais 38% de 30 anos acima. Quanto à formação académica dos presos, 10% nunca foram à escola, 38% possuem o ensino médio incompleto, 11% possuem o ensino médio, 13% possuem o ensino fundamental incompleto, 28% possuem o fundamental.

Sobre o interesse de leitura 91% demonstraram interesse e a forma de leitura mais indicada foi o livro 54% e 46% preferem outros. Ficou evidente o interesse dos presos pela possível presença da biblioteca na CCL, eles ressaltam o facto de que a mesma poderá servir como um ponto de apoio para o aprendizado e servir de lazer, pois segundo

os mesmos possibilita-os a ver o mundo de outra forma facto que os ajuda a quebrar a sensação de confinamento.

A partir da utilização dos métodos utilizados na recolha de dados para realização desta monografia, conseguiu-se desenhar a metodologia para criação de uma biblioteca na Comarca Central de Luanda.

Resultados y Discusión

Os estabelecimentos penais têm diferentes ambientes e finalidades específicas, portanto é preciso compreender suas especificidades para que se possa assimilar o contexto de biblioteca prisional, uma vez que a obrigatoriedade dessa está centrada apenas no que tange a delimitação de penitenciária, ainda que se compreenda que os livros podem e devem ser contemplados por todo e qualquer indivíduo e em qualquer local. É de recordar que o modelo para a implementação de uma biblioteca na CCL é o da IFLA (2001). Esta metodologia servira como uma declaração geral de princípios sobre o direito fundamental dos presos a ler, aprender e aceder à informação. Esta metodologia para criação de bibliotecas em estabelecimentos prisional é aplicáveis a todos os estabelecimentos prisionais, centros de detenção, hospitais -prisões ou outros tipos de instituições dirigidas por autoridades prisionais.

Isto é feito em três etapas explicando em cada um deles as acções a ter em conta para a sua implementação. As etapas são as seguintes:

I. Planeamento

II. Execução

III. Avaliação

Objectivo Geral: Propor um conjunto de acções encaminhadas na criação de uma biblioteca na Cadeia Central de Luanda para o alcance de uma melhor reeducação e inclusão social dos presos.

Etapas 1. Planeamento

Acções a realizar:

1. Caracterizar a Cadeia Central de Luanda

A caracterização da Cadeia já analisados está orientado para a determinação de problemas e insuficiências existente na organização. Por isso, procede-se a determinar os

fatores internos (pontos fortes e debilidades) e externos (oportunidades e ameaças) que estão no ambiente e afectam o trabalho da instituição. Na análise dos fatores é determinado um conjunto de vantagens que são utilizadas no desenho de algumas ações a serem realizadas.

Pontos Fortes: Localização estratégica da Cadeia.

Oportunidades: Integração com outros órgãos públicos para possibilitar tanto a aquisição dos acervos/materias, quanto o empréstimo entre bibliotecas.

Debilidades: Criação e organização de toda documentação relativa a biblioteca, para que sejam disponibilizados para todos interessados.

Ameaças: Estrutura do edificio apresenta sinais de deteriorização.

2. Diagnosticar o estado que tem na Cadeia Central de Luanda

O diagnóstico está orientado essencialmente para a determinação dos recursos com o que eles têm, suas necessidades, potencialidades e limitações, de maneira que permita aos directivos aprofundar os elementos que impedem ou favorecem sua desenvoltura alargando as ideias de desenvolvimento e emancipação aos demais funcionários.

A Cadeia Central de Luanda anteriormente existia uma sala de leitura, mas nos dias de hoje não funciona devido a materias e acervos bibliográficos para constituir uma biblioteca prisional, esta sala de leitura, precisara de mudanças profundas para no futuro próximo tornar-se em uma biblioteca.

Etapa 2. Execução

Nesta fase as acções são propostas para executar toda a projecção de criação de uma biblioteca. Para isso as seguintes acções serão realizadas:

1. Características da localização e espaço para a biblioteca

A relevante função pedagógica da biblioteca prisional deve estar refletida nas instalações, móveis e equipamentos. É de vital importância incorporar a função e o uso da biblioteca prisional no planejamento de novos prédios e nas reformas daqueles já existentes.

Outros espaços devem também ser previstos, no momento de se planejar uma nova biblioteca:

- Espaços de estudo e pesquisa destinados ao atendimento de informação e referência, aos catálogos, às estações online, às mesas para estudo e pesquisa, aos materiais de referência e às coleções básicas.
- Espaço informal para leitura de livros e periódicos que estimulem a competência em informação, a aprendizagem ao longo da vida e a leitura recreativa.
- Local para atividades de treinamento/capacitação, com assentos para pequenos e grandes grupos e até para aulas formais de classes inteiras, quadro para o professor com tecnologia adequada ao uso didático e espaço para projeção.
- Área administrativa para o balcão de atendimento, salas de trabalho, processamento técnico, armazenamento de equipamentos audiovisuais e materiais de almoxarifado e suprimentos.

2. Determinar os móveis e equipamentos

O projecto de instalações da biblioteca prisional vai contribuir para melhor reeducar os presos. Uma biblioteca prisional apropriadamente equipada deve ter as seguintes características: •Segurança, •Boa iluminação, •Ser planejada para acomodar mobiliário resistente, durável e funcional, de acordo com os requisitos específicos de espaço, actividades e usuários da biblioteca, atender aos requisitos especiais dos presos da maneira menos restritiva possível.

3. Identificar os acervos segundo a política ou plano de gestão da colecção baseado na composição demográfica da população reclusa

Identificar os diferentes tipos de materiais bibliográficos disponíveis para biblioteca: livros e outros materiais que façam parte do acervo da biblioteca, estimando as quantidades disponíveis.

Os acervos podem ser adquiridos por forma de doação ou por realizações de actividades culturais com intuito de arrecadar os livros.

O plano deve referir a:

- Composição étnica e cultural, grupos de idades, níveis de leitura, formação educacional e idiomas da população reclusa.
- A necessidade de materiais que ajudem aos reclusos a prepararse para sua reintegração social.

- A necessidade de materiais de consulta e de outros tipos que sirvam de apoio aos programas que oferece a instituição.

Os critérios de seleção devem incluir, mas não ser limitado:

- Adequação do tema e estilo para o público a quem é dirigida.
- Relação dos interesses e necessidade dos reclusos.
- Atenção às críticas e ao público.
- Relevância artística, social, científica ou cultural,
- Objectividade
- Formato apropriado para sua utilização na biblioteca.
- Custos.

A colecção da biblioteca deve incluir os seguintes tipos de materiais:

- Obras de consulta geral.
- Ficção, incluindo géneros como novela rosa, mistério, polícia, fantasia e horror.
- Biografias
- Livros de autoajuda, habilidades sociais, e relações pessoais.
- Materiais legais
- Poesia
- Quadrinhos e fotonovelas.
- Materiais de autoestudo e de leitura fácil
- Grandes livros impressos
- Audiolivros
- Materiais auditivos e visuais, software multimédia e de computadora.
- Informação social
- Materiais de leitura, escritura e matemáticas.
- Quebra-cabeça, jogos
- Revistas de interesse geral e específicos

A quantidade de colecção varia de acordo a quantidade de recursos, nível de custódia, tempo médio de detecção, programas de emprego e educação disponíveis, quantidade de visitas na biblioteca por semana e alcance dos programas e actividades oferecido na mesma.

A quantidade estabelecida deve ser:

- Livros: Uma coleção de 2000 títulos o dez títulos por preso.
- Revistas: 20 títulos como mínimo
- Journal: Local, nacional e estrangeira.
- Materiais auditivos e visuais, software, multimídia e de computadora.

4. Selecionar e capacitar funcionários para desempenhar o trabalho na biblioteca

O bibliotecário prisional é o profissional qualificado da equipe, responsável pelo planejamento e gerenciamento da biblioteca. É apoiado por pessoal que deve estar adequado ao trabalho. Trabalha em conjunto com todos os membros da instituição prisional e, ainda, pode estabelecer contatos com outras bibliotecas.

O pessoal bibliotecário deve ser profissional com boa preparação e habilidades necessárias adquirido através de estudos universitários em Ciências da Informação, bibliotecária ou outra carreira relacionada. Por ser uma Cadeia com mais de 474 presos a biblioteca só precisara de dois bibliotecários profissional a tempo completo. Os bibliotecários prisionais devem estar profissionalmente treinados e capacitados, apresentando conhecimento adicional em teoria da educação e metodologia do ensino.

Para que os funcionários da cadeia consigam exercer um bom papel de bibliotecário é necessário criar condições para prepara-los, e é necessário fazer cumprir algumas ações:

- Criar parcerias com a Biblioteca Nacional para dar formação aos funcionários da Cadeia, para terem uma noção básica de técnicas bibliotecárias.
- Criar planos de formação contínua para os funcionários.
- Devem brindar-se oportunidades aos funcionários para participar em conferências, seminários, assim como em programas de capacitação profissional como bibliotecário.

5. Definir as habilidades da equipe da biblioteca prisional

A biblioteca prisional é um serviço dirigido a todos os membros da instituição prisional: desde os presos, professores e reeducadores, administradores, profissionais de

aconselhamento até os pais. As qualidades e habilidades fundamentais esperadas do pessoal da biblioteca prisional podem ser assim definidas:

- Habilidades de comunicação de forma positiva e aberta com os presos e o entendimento das necessidades.
- Conhecimento de metodologia de ensino e da educação, habilidades no uso da informação e materiais que compõem o acervo da biblioteca.
- Conhecimento e aptidão no campo da tecnologia da informação.

6. Definir as tarefas a desenvolver pelo bibliotecário prisional

O bibliotecário prisional deve encarregar-se das seguintes tarefas:

- Analisar os recursos e as necessidades de informação da comunidade prisional
- Formular e implementar políticas para o desenvolvimento de serviços
- Desenvolver políticas de aquisição e sistemas para os recursos da biblioteca
- Catalogar e classificar materiais da biblioteca

7. Determinar os serviços e os programas na biblioteca

Os serviços de usuários devem incluir:

- Serviço de referência e de informação.
- Serviço da asesoria para os leitores.
- Orientação bibliotecaria frequente e instrução periódica sobre o uso da biblioteca.
- Empréstimo interbibliotecário
- Disponibilidade de materiais especiais para usuários com deficiências.
- Cooperação e compartilhamento de recursos com outras bibliotecas.
- Serviços limitados de internet.

A biblioteca deve organizar e apoiar várias atividades e programas que promovem a leitura, a alfabetização e a cultura. Portanto, os programas e as actividades devem ser projectados em estreita cooperação com: • O Diretor da instituição prisional, • Chefes de departamentos, • Chefe dos professores e reeducadores, • Equipe de apoio

Propostas de programas e atividades a realizar:

- Leituras pelo leitor

Cada preso terá um dia para fazer leitura de um livro, em voz alta para outros presos.

- Clube de leitores

Este clube funcionara como um estímulo para o gosto pela leitura, os presos teram um dia por semana para analisar, resumir e debater uma obra.

- Concursos literários

Realizações de actividades recreativas entre os presos e familiares.

- Talheres de criação literaria

Incentivar e motivar à frequência a biblioteca para ajudar na criação literaria.

- Talheres e exposições de arte

Estimular o hábito pela leitura, demonstrando suas vantagens por meio de atividades culturais regulares como: Concursos literários, recitais de poesia, palestras, projecção de filmes, teatro, músicas, e danças.

- Aulas de alfabetização

Cooperar com programas de alfabetização da cadeia, para que seja implementado como um programa da biblioteca, para ajudar os presos que nunca frequentaram a uma escola, e ajudar os outros a melhorar as suas aptidões de escrita e leitura.

- Leitura na cela.

Para incentivar o gosto pela leitura, os presos podem levar os livros para ler dentro das celas, e teram direito de estar com os livros durante 4 horas por dia.

- Actividades de Alfabetização informacionais: Habilidades de busca e uso da informação e motivação para uso da biblioteca em projectos formais e informais de aprendizagem.

Além de promover actividades na biblioteca o pessoal bibliotecario pode preparar: Bibliografias temáticas, listadas de novas aquisições, exposições de livros e artes.

8. Disponibilizar as tecnologias de informação que se precisa

A biblioteca prisional desempenha uma importante função como porta de acesso à atual sociedade baseada na informação e no conhecimento. Por essa razão, deve prover o acesso a todos os equipamentos eletrônicos, computacionais e audiovisuais necessários. A biblioteca deve empregar a tecnologia da informação mais real, desde que não compromete a segurança da prisão.

Os funcionários da biblioteca devem ter acesso a Internet e ao correio eletrônico, uma resposta de resposta a pedidos de informações, buscar catálogos de bibliotecas na rede,

comunicar com os colegas da profissão e fornecedores, tomar cursos de aprendizagem a distância e participar em empréimos interbibliotecários.

O bibliotecário deve estar envolvido no processo de avaliação em conjunto com os professores, por duas razões: Uma delas é ser informado sobre como a biblioteca tem contribuído para o atendimento das necessidades do usuário. A outra razão é ser capaz de actuar como parceiro ativo da aprendizagem dos presos, podendo contribuir para um melhor processo de aprendizagem e reeducação dos presos.

9. Apresentar alternativas de orçamento

Será analisado o orçamento dos gastos atribuído ao projeto de conformação da biblioteca na CCL em que diferentes alternativas serão incluídas dependendo da disponibilidade de recursos pelo Ministério do Interior, e que isso pode ser analisado a partir da comparação com os gastos reais da organização com os benefícios qualitativos que isso pode gerar em vários períodos segundo sejam analisados, para os quais as seguintes tarefas devem ser cumpridas:

- Propor que seja incumbido ao Ministério das Finanças todos os gastos referente a implementação da biblioteca prisional na CCL.
- Desenhar juntamente com a direcção da CCL um plano orçamental para que seja apresentado ao ministério das finanças.
- Procurar ajuda das organizações internacionais não governamentais, vocacionadas a acção social, para uma parceria com a biblioteca prisional da CCL.
- Propor e estabelecer, que os visitantes da CCL paguem algum valor monetário em cada visita realizada, para que este valor sirva para os gastos correntes da biblioteca. (materiais gastáveis e não só).
- Que sejam realizadas actividades solidárias para angariar acervos/matérias bibliográficos para biblioteca prisional da CCL.
- Sugerir parceria com as empresas telefonicas Unitel e Movicel, para enviar mensagem de texto para todos utilizadores destas redes telefonicas, quando haver actividades solidárias na biblioteca da CCL, para uma melhor divulgação desta mesma actividade.

Etapa 3. Avaliação

Para realizar esta última etapa da metodologia, serão realizadas as seguintes acções:

1. Diagnosticar o cumprimento das funções da biblioteca no processo de reeducação da população penal

Este diagnóstico será realizado qualitativamente a partir da determinação do cumprimento das funções da biblioteca em função do processo de reeducação da população penal nas categorias: Muito Favorável, Favorável, Médio Favorável, Baixo Favorável e Desfavorável.

2. Determinar acções de natureza administrativa, de superação para melhorar o trabalho da biblioteca em função da reeducação da população penal

No processo de avaliação, como resultado da análise realizada, devem ser tomadas medidas para melhorar suas acções com base na reeducação da população penal. Se os padrões foram alcançados ou excedidos as expectativas que foram tidas como avaliação serve para determinar os critérios de veracidade e juízo de valor necessários para a tomada de decisão, é possível conceber as acções de ajuste chamadas para garantir a obtenção dos resultados desejados.

De acordo com a lógica da pesquisa na apresentação das acções que compõem o corpo da metodologia, a sequência lógica para sua organização foi enfatizada em etapas, a fim de facilitar a compreensão e favorecer possíveis tentativas de aplicação; No entanto, não se perde de vista que sob as condições contextualizadas, cada acção implica a definição de seus participantes, tempo de execução e responsável a fim de evitar confusões e digressões que prejudicam a obtenção dos resultados desejados.

Para dar uma valoração objetiva a proposta: **Metodologia para criação de bibliotecas em estabelecimentos prisionais como meio de reintegração social: Cadeia Central de Luanda** se recorreu a Consulta de Especialistas para obtenção de resultados parciais. Com tal propósito se escolheu quatro (4) especialistas, de reconhecida experiencia.

Para isso se utilizou uma escala de respostas com siglas onde: **MA-** significa Muito apropriado, **BA-** significa Bastante apropriado, **A-**significa Apropriado, **PA-**significa Pouco Apropriado, **NA-**significa Não apropriado, em todos os aspectos a avaliar.

Depois de processados os dados da consulta dos especialistas, indica o seguinte:

- A categoria Muito apropriado recebeu um total em percentagem de **15%** de (100%)

- A categoria Bastante apropriado recebeu um total em percentagem de **85%** de (100%)
- A categoria Apropriada recebeu um total em percentagem de **90%** de (100%), categoria que cobre em cem por cento (**100%**) das respostas solicitadas, a outra categoria Nada apropriado não recebeu nenhum tipo de resposta, e significa que esta proposta de metodologia é positivamente aceita.
- A categoria Pouco apropriada recebeu um total em percentagem de **10%** de (100%)

CONCLUSÕES

Ao fazer um estudo e análise da teoria sobre o tema em questão conclui-se que a biblioteca prisional é parte integrante do processo reeducativo dos presos, pois se insere num sistema bibliotecário de nível penitenciário, tido como um instrumento capaz de combater o isolamento do preso com o mundo exterior, é imprescindível que ela seja implementada de uma forma adequada e eficaz, a fim de gerar mudanças não só no preso, mas também nos elementos envolvidos com o sistema, e é através do bibliotecário com seu lado social que a biblioteca prisional alcançará a sua real missão.

No diagnóstico realizado constatou-se que a Cadeia Central de Luanda, necessita de uma biblioteca, para facilitar e agilizar o processo de reeducação dos presos. O uso da biblioteca na educação tem benefícios que podem ser observados em pesquisas científicas e trabalhos académicos na mesma ajudara na mudança de comportamento dos presos, e ajuda-los-a para um melhor retorno a sociedade. Observa-se que os presos se preocupam com a sua formação académica, e da mesma forma, com seu retorno a sociedade, com um novo comportamento fora do mundo dos crimes.

Conclui-se que com a metodologia aqui apresentada, facilitará a sua implementação – A biblioteca na Cadeia Central de Luanda e em outras, para contribuir de forma eficaz no processo de reeducação dos presos.

Mediante a avaliação dos especialistas, a metodologia apresenta grandes indicadores de viabilidade de relevância, pertinência e todos os outros aspectos, significa que esta proposta de metodologia é positivamente aceite.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alexandre, N.S. (2016). *Biblioteca Prisional e Biblioterapia Como Instrumentos de Ressocialização (Trabalho de conclusão do curso)*. Universidade de Brasília, Brasil.

Recuperado de:

<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2729/1/ALEXANDRE%2C%20N%C3%A1dia.pdf>

Amabile C, C. L, Daniella C. P, Joel N. S.(2016). *Bibliotecas Prisionais Catarinenses E A Ausência Do Bibliotecário*. Brasil. Recuperado de:

<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/86094>

Cabral, M.R.L. (2010). *Atuação Em Bibliotecas Prisionais: Percepção De Formandos Em Biblioteconomia Da Universidade Federal de Santa Catarina (Trabalho de Conclusão)*.

Colares, L.B e Lindemann, C.R. (2015). *Implementação Da Biblioteca No Cárcer: Desafios E Possibilidades*

Directrices IFLA/UNESCO. (2001). *Para El Desarrollo Del Servicio De Bibliotecas Públicas*. Recuperado de:

<https://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/archive/the-public-library-service/pg01-s.pdf>

Dutra, E. (2015). *Condições De Funcionamento Das Bibliotecas Das Penitencárias Da Grande Florianópolis (Trabalho de Conclusão)*. Recuperado de:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/133967>

Rangel, H. (2007). *Estratégias Sociais E Educação Prisional Na Europa: Visão De Conjunto E Reflexões*.

Sousa de Andrade, J. (2016). *Arquitetura De Bibliotecas Públicas: Representação social da biblioteca nacional, do real gabinete português de leitura e da biblioteca parque estadual*. Recuperado de: <http://hdl.handle.net/11422/180>

Pedagogía y Sociedad publica sus artículos bajo una [Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial-SinDerivar 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

